



LIVRO-REPORTAGEM “PÁGINAS DA EDUCAÇÃO”: relatos da professora que transforma vidas

Maicon Adão*

Gisele Cristina Nishiyama**

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relatório técnico da criação de um livro-reportagem, contando a história de uma pedagoga, supervisora educacional no CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Mundo encantado, em Varginha/MG. O propósito é mostrar a realidade de uma profissional da área da educação. A metodologia utilizada foi estudo de caso. A produção deste livro pôde mostrar as diversas faces de quem atua na área. Suas lutas, seus dilemas, suas alegrias e, principalmente, seus desafios. A pedagoga descrita nesse trabalho contribuiu de forma efetiva na vida, não só de seus educadores, mas também das pessoas ao redor. O poder transformador da educação foi o que a motivou e motiva a estar na área. Cada capítulo expressa os altos e baixos que ela, assim como outros profissionais da educação, enfrenta na árdua batalha do dia-a-dia. Desta forma, o livro-reportagem foi construído com técnicas jornalísticas que visam aprofundar não somente em fatos, como trazer também histórias de vida transformadoras.

Palavras-chave: Livro-reportagem. Jornalismo Literário. Educação

* Aluno do Centro Universitário do Sul de Minas

** Profa. Ma. do Centro Universitário do Sul de Minas



1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório consiste em mostrar a produção do livro-reportagem que expõe um pouco da vivência de um dos profissionais da educação que fazem parte da vida da maioria das pessoas: a pedagoga. “Missão nobre, mas árdua, sem dúvida. Ninguém pode dizer que é fácil a vida do professor, seja ele professor, proficiente, preceptor, docente, mestre, pedagogo, diretor”. (ALDÉ, [2017], p. 1).

Um dos questionamentos iniciais para a realização desse trabalho é: de que forma a docência pode contribuir para mudar uma realidade? Os relatos da professora entrevistada no decorrer do livro-reportagem mostram a grande importância que os profissionais da educação têm na vida das pessoas. De acordo com as situações vivenciadas pela pedagoga, nota-se que o professor contribui seja em uma orientação, com relação à higiene pessoal, iniciativas que propiciem o toque, o contato com o aluno, a observação da origem de comportamentos, o afeto, etc.

Assim, o tema deste trabalho é relevante por tratar de um assunto que nos rodeia: a educação. Sua pretensão é trazer contribuições para a sociedade. Assim, as histórias narradas no livro-reportagem trazem consigo a grandeza e as dificuldades do ato de ensinar e educar um indivíduo. Pessoas diretamente ou indiretamente envolvidas na educação de alguém poderão se identificar com os relatos da professora que transforma vidas. “As pessoas têm a tendência de se interessar prioritariamente por fatos que as atinjam diretamente, ou mais proximidade, ou de maneira mais imediata”. (BONNER, 2005, p. 18).

2 LIVRO-REPORTAGEM

Mota (2011) alerta que ao se fazer um livro deste gênero, não se deixam de lado as técnicas aprendidas no jornalismo tradicional, pois, muitas delas ajudam significativamente nas apurações, entrevistas, fotografias e, principalmente com relação à ética. Cruz (2011)



complementa que como este tipo de produção se concentra em apenas um assunto central, é fundamental a qualidade das informações relatadas, por isso a sua produção é tão intensa.

O livro-reportagem atinge, desse modo, um território que mergulha no fato e conta uma história. É daí que emana a sedução e emoção desta obra jornalística, e, ao mesmo tempo, literária. Ampliam-se, não só as páginas escritas, mas também, o contato entre a reportagem, o jornalista e o leitor. A obra jornalístico-literária desmonta a idéia de que não se pode fazer um jornalismo literário, sob a égide da velha discussão, do que é jornalismo e o que é literatura. Não existem barreiras, mas sim, uma apropriação técnica entre ambas. (OLIVEIRA, 2006, p.6)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso. “[...] método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.” (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2019, p.1)

4 PRÉ-PRODUÇÃO

A abordagem das fontes foi realizada através de rede social (*Facebook*) e aplicativo de mensagem (*Whatsapp*). O tema do referido trabalho foi informado, a fim de que as fontes soubessem do conteúdo que seria trabalhado. As negociações foram tratadas na mais absoluta transparência possível, parâmetro essencial de um bom jornalismo.

Até por respeito aos entrevistados e à importância deles para o exercício de sua profissão, o jornalista consciente precisa seguir algumas normas básicas de comportamento: sempre que possível, pedir entrevista com antecedência, identificar-se de forma correta, expor com clareza o tema de sua reportagem e nunca usar de subterfúgios ou informações falsas para se aproximar da fonte e obter dela informações diferentes das declaradas inicialmente. (BELO, 2006, p. 107).



Definiu-se então que a entrevistada/personagem do livro seria uma pedagoga, profissional que também foi educadora social na adolescência do autor deste trabalho.

4.1 Pesquisa e roteiro

O autor solicitou para a entrevistada seu currículo. Também houve a busca por assuntos que pudessem contribuir de maneira efetiva na entrevista, o que levou um tempo. “No livro-reportagem, a apuração costuma tomar mais tempo que a elaboração”. (BELO, 2006, p. 64). Temas considerados essenciais foram pesquisados, como por exemplo: Paulo Freire (pelo fato da entrevistada ser uma grande admiradora de seu trabalho), violência nas escolas, greve dos professores, Projeto Escola Sem Partido, etc.

Um bom planejamento começa com uma pesquisa preliminar que assegure um conhecimento mínimo, porém sólido, do assunto. Essa pesquisa irá tornar-se, depois, mais extensa e acurada para sustentar a apuração do tema e a montagem do texto. O domínio inicial sobre a pauta ajuda a estabelecer os rumos da reportagem. (BELO, 2006, p. 79).

Uma pesquisa prévia possibilitou a elaboração de uma pauta/roteiro, para dar andamento ao processo de produção do livro-reportagem. “Elaborar um roteiro de entrevista e até pôr no papel as principais perguntas ajuda bastante e é prática recomendada por profissionais renomados [...]”. (BELO, 2006, p. 103). Através dela foi possível criar um roteiro de perguntas pré-estabelecidas com uma cronologia, a fim de facilitar a finalização do produto. Após a pesquisa e o autor estar abastecido com um conteúdo variado foi agendada a entrevista. O encontro foi realizado *in loco*, para um melhor aproveitamento, com a aprovação da professora. “É importante levar em consideração que a fonte tem direito a escolher a maneira que quer – e se quer – dar entrevista. Se ela prefere falar ao vivo ou por telefone, deve ser respeitada”. (BELO, 2006, p. 101). Após a confirmação da entrevista foi então negociado o local e horário onde a mesma ocorreria. O ambiente escolhido foi o local de



trabalho da personagem. “As pessoas se sentem mais à vontade se estão em seus domínios – em casa ou no escritório”. (BELO, 2006, p. 110).

5 PRODUÇÃO

O processo de produção do livro-reportagem se iniciou com a definição do assunto a ser abordado: educação. Após, passou por tudo um processo específico de investigação.

O processo de produção do livro-reportagem se distingue assim dos demais, porque além da disciplina da verificação e investigação ser necessária em todas as etapas, a fase de apuração também se estende até a versão final. Os procedimentos do processo de produção dialogam durante todo o trabalho. (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 149).

Em seguida foram feitas pesquisas de assuntos relacionados à área e que pudessem contribuir de maneira substancial no projeto. A pesquisa foi feita com o auxílio da internet, além de fontes. “[...] nenhum repórter pode prescindir da intimidade com o computador e de apoiar-se em ferramentas da informática para levantar e coletar informações.” (BELO, 2006, p. 100).

Foram escolhidos equipamentos para a gravação de áudio e captação de imagem, locação para ser realizada a entrevista, horários que fossem de acordo com a disponibilidade do entrevistador e da entrevistada. “A ida a campo faz parte do processo de produção do livro-reportagem, é difícil imaginar sua inexistência na concretização desse suporte”. (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 151-152).

Além disso, a pesquisa e a checagem das informações aconteceram em todo o processo de sua criação.



5.3 Entrevista

Marcada previamente, ela aconteceu no CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Mundo Encantado, local onde a entrevistada atua como supervisora educacional. Para tanto, um roteiro com perguntas foi elaborado, levando-se em conta a possível divisão de capítulos do livro-reportagem, também as peculiaridades e características da entrevistada. “Elaborar um roteiro de entrevista e até pôr no papel as principais perguntas ajuda bastante e é prática recomendada por profissionais renomados [...]”. (BELO, 2006, p. 103).

Para a realização da entrevista levou-se as perguntas impressas, um caderno para anotações, celular com aplicativo de gravação, gravador de áudio e uma câmera fotográfica. O entrevistador sempre teve o apoio do roteiro para seguir a entrevista, mas não se prendeu a ele. “É muito mais vergonhoso não saber o que perguntar durante uma entrevista por falta de preparo que consultar anotações diante do entrevistado”. (BELO, 2006, p. 103).

Temas mais espinhosos também foram tratados, mas sempre com responsabilidade. Em um trecho a entrevistada chegou a ir às lágrimas, ao lembrar do fechamento de um projeto da qual fez parte. Outro momento delicado foi a menção à morte de uma ex-educanda que foi assassinada com requintes de crueldade, o caso inclusive foi tratado pela mídia em Varginha-MG. “Existem questões delicadas e muitas vezes pertinentes. Não mencioná-las em uma entrevista a pretexto de não causar constrangimento representa uma heresia jornalística. A maneira de fazê-lo é o xis da questão”. (BELO, 2006, p. 105). Assim,

Entrevistar não consiste simplesmente em fazer perguntas e registrar respostas. Requer delicadeza e habilidade, conhecimento do tema em questão, técnica para obter informações sem trancar a conversa ou provocar constrangimentos. É uma dose de intuição. (BELO, 2006, p. 104).

6 PÓS-PRODUÇÃO

O processo de pós-produção do livro-reportagem ocorreu com a junção de todo material coletado para poder dar andamento na finalização do livro. Foram utilizados, além da



entrevista com a pedagoga, trechos de reportagens, dados e estatísticas que colaboraram para uma melhor contextualização da fala da entrevistada. O livro-reportagem foi inteiramente escrito no *Word*, tamanho A5. A cada capítulo finalizado o autor enviava para sua orientadora a fim de fazer necessários apontamentos e correções. Com todo conteúdo finalizado e revisado, deu-se início à diagramação final do livro-reportagem, através do uso do programa *InDesign*.

6.1 Decupagem

Após a entrevista, o autor ouviu todo o material que foi gravado, com duração de 2h33min, para já pré-selecionar o que seria utilizado no livro-reportagem.

O jornalista tem que estar atento a tudo, pois gestos, atos, movimentações, cenas ambientes também informam, mesmo a ausência é informação. A observação do jornalista deve ser traduzida em dados na construção do texto, não de forma exaustiva e descritiva, mas agregando conteúdo ao tema reportado. (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 151).

Todo o conteúdo foi transcrito no *Word*, contendo as perguntas do entrevistador e as respostas da entrevistada. “[...] o repórter não precisa reproduzir textualmente o que foi dito por seus entrevistados, mas tem a obrigação de ser fiel ao sentido do que foi falado e a seu contexto”. (BELO, 2006, p. 107). O autor teve o cuidado ainda de quando a entrevistada mencionava temas delicados ou que mereciam um aprofundamento maior, como abuso infantil de deixar o trecho sinalizado, com alguma observação, para que pudesse fazer uma outra pesquisa futura no momento em que fosse escrever o texto final do livro. Foram anotados também quaisquer outros aspectos, como emoções, por exemplo, que pudessem contribuir com a narrativa.



6.2 Edição

O livro-reportagem foi inteiramente escrito no *Word*, utilizando-se fonte *Times New Roman*, tamanho 11. A cada capítulo finalizado o autor enviava o arquivo para sua orientadora, a fim de fazer observações e correções. Após todos os capítulos finalizados o livro-reportagem foi enviado para revisão, o que ficou a cargo da professora Vanessa Magalhães. Posteriormente, antes do autor começar a diagramar o livro-reportagem, a orientadora Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama, fez a revisão final, realizando necessários ajustes.

6.3 Finalização

A finalização do livro-reportagem deu-se através do programa *InDesign*. O autor deste trabalho realizou a diagramação. Foram inseridas fotografias da entrevistada para ilustrar a história, algumas produzidas pelo próprio autor e outras do arquivo pessoal da entrevistada. Foram utilizadas ainda outras imagens pesquisadas na internet, que colaboram com a narrativa. O livro foi confeccionado no formato A5, utilizando fonte *Times New Roman*, tamanho 11. Após o livro estar finalizado, foi exportado no formato PDF, para que pudesse ser impresso em alguma gráfica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo necessita de uma velocidade da informação, com notícias atraentes e visando superar a concorrência. Assim, o que se observa, é que há por vezes uma priorização comercial, o que pode dificultar o olhar mais humano e uma visão do fato sob diversos ângulos. A própria rotina de produção pode limitar a compreensão de acontecimentos sociais importantes tanto para a vida dos envolvidos quanto como exemplos para outras pessoas.



As reportagens, por vezes, passam apenas pelo *lead*, de forma a responder às seis perguntas básicas da profissão: o quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Assim, a produção de um livro-reportagem foi um desafio muito gratificante para o autor deste trabalho. Este formato permite contar histórias de vida, trouxe autonomia. Através dele foi possível escolher a abordagem, tornar o livro um espaço entre leitor e mundo.

Um grande desafio a um aspirante à jornalista que com este trabalho teve a oportunidade de contar histórias, estas que em alguns casos são colocadas de lado pelo jornalismo cada vez mais *Hard News*. Desta forma, a busca pela objetividade, com a ânsia de informar o leitor/telespectador de maneira rápida tem ceifado boas histórias, que merecem serem contadas, mas que, em alguns casos, não são destacadas. É com essa observação que se faz presente a importância da do livro-reportagem: aprofundar histórias. O jornalismo é sim feito de factual, mas é necessário ir além do fato.

Um dos questionamentos iniciais para a realização desse trabalho, era de que forma a docência poderia contribuir para mudar uma realidade. Os relatos de Priscilla demonstram o poder transformador através da educação, seja na orientação de higiene pessoal, estímulo ao contato do aluno ou no afeto necessário ao desenvolvimento do aluno. Segundo ela, o diálogo e reciprocidade são a chave para a formação de cada indivíduo. Assim, o autor conseguiu o seu intento de escrever um livro-reportagem. Para tanto, o autor utilizou-se das técnicas jornalísticas que aprendeu ao longo da faculdade. Também pôde vivenciar na prática os desafios da produção, apuração e finalização de um conteúdo que versava sobre fatos, ao mesmo tempo em que exigia responsabilidade e sensibilidade. O presente trabalho alcançou os objetivos esperados pelo autor. O resultado é consequência de quatro anos de estudos no jornalismo, um fechamento de um ciclo e início de outro. Uma nova página que pode se iniciar após a faculdade, com a inserção de novas memórias, personagens e adequações a lacunas que poderão vir.



REPORT BOOK “PAGES OF EDUCATION”: accounts of the teacher who transforms lives

ABSTRACT

This paper proposes a report book creation, about the pedagogue story by Priscilla Bibiano de Oliveira, supervisor education at CEMEI (Municipal Center for Early Childhood Education) Enchanted World, in Varginha/MG. The purpose is show the reality of an education professional. The methodology used was case study. The production of this book could show the various faces of those who work in area. Their struggles, their dilemmas, their joys and, especially, their challenges. The educator described in this paper has effectively contributed to the lives of not only her educators, but also the people around her. The power's transformation of education is the reason of been motivated and motivates Priscilla to be in the field. Each chapter expresses the ups and downs that she, like other education professionals, faces in the arduous battle of everyday. Thus, the report book “Pages of Education: Priscilla and her stories” has the mission to do this story be immortal, its social and educational contribution, as well as showing the importance of social educators, teachers, etc. in the life of each person.

Keywords: Book Report. Literary Journalism. Education.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, Lorenzo. **Profissão professor**. [2017?]. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0033.html>> Acesso em: 19 de novembro de 2017.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 146p

BONNER, William. **Jornal Nacional – Modo de Fazer**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009. 248p.



CRUZ, Djanira Introvini da. Livro-reportagem: rejuvenescimento a partir de um novo modelo de informação. In: **INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. Recife, 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Estudos de Caso**: o que são, exemplos e como criar cases, 2019. Disponível em <<https://fia.com.br/blog/estudos-de-caso/>> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

MOTA, Célia. Livro-reportagem é informação com arte. In: MOTA, Célia. **Prisioneiros do silêncio**: Livro-reportagem sobre a comunicação. Local: UNIC (Universidade de Cuiabá), 2011. 10 – 14.

OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB**. Brasília: 2006.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Revista Rumores**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 138-157, jul./dez. 2013